

UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CONSTRUTORA DE VALORES E (RE)SIGNIFICÂNCIAS NA CONCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE COM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

ROCHA, Fabricio Junqueira¹

JUNQUEIRA, Fernanda de Deus²

JEZLER, Caroline Neri³

RESUMO: Quem deve aprender Educação Ambiental? Essa pergunta pode ter tido uma resposta diferenciada em outras décadas. O objetivo do trabalho foi levar a integrantes do grupo da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), conhecimentos sobre educação ambiental, de forma lúdica e prazerosa, fazendo-as interagir com o ambiente. Neste sentido, o presente artigo relata a realização de duas atividades com o grupo de idosas da UATI: “Estradas de Pedras e Árvore dos Sonhos” e “Quadro com elementos da arte. Frente a conquista de tal preceito, fica evidente que ambas as atividades contribuíram para que as idosas pudessem ficar a par de conceitos fundamentais dentro da educação ambiental, onde foi possível ressignificar a importância da restauração de relações afetivas saudáveis entre as distintas gerações, e como o meio ambiente se confirma como principal veículo para expandir tais interações.

Palavras-chave: Envelhecimento. Lúdico. Sensibilização.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental pode estar inclusa em diversos espaços, descolonizando a ideia de uma educação somente escolar (FREIRE, 2005), haja visto que a EA pode estar também presente em outros âmbitos não-formais, como prevê a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). De maneira geral, a EA abrange não somente os aspectos biológicos, como costumeiramente nota-se, mas também uma relação entre ações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade, a natureza e as relações dos seres humanos (REICOTA, 2017). Sendo assim, é viável indagar para quem é a educação ambiental? Onde ela deve ser aplicada?

¹ Bolsista do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DCH - VI, fabricio201924@Outlook.com.

² Voluntária do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DCH - VI, dedeusjunqueira@gmail.com.

³ Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, carolinejezler@gmail.com.

Apointa-se que, a participação do público da terceira idade junto ao estudo da temática Educação ambiental é extremamente valiosa, visto que, muitos não tiveram acesso a conhecimentos solidificados sobre a criação da mesma e por isso perdeu-se a amplitude de informações que poderiam ter sido transmitidas para as futuras gerações (MAEDA *et al.*, 2021). É importante saber que, os idosos participam e participaram da construção do meio ambiente, fortalecendo a justificativa de levar os conhecimentos da EA para eles.

Mediante essa perspectiva é que se menciona a relação da educação ambiental junto à terceira idade. Fortalecida por meio da troca de conhecimentos entre discentes graduandos e integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), sediado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB-DCH VI), por meio do projeto “Biologia Afetiva na Terceira Idade: a educação ambiental como estratégia para resgatar uma relação de respeito entre humanos, outros seres e meio ambiente”.

Assim, objetiva-se apresentar a educação ambiental de acordo com a realidade cultural de idosos do município de Caetité/BA de forma prática e lúdica, por meio da utilização de duas atividades: “Estrada de pedras e Árvore dos sonhos” e “Quadro com elementos da natureza”. Nesse sentido, concordamos que a magia de tratar a EA de forma prática e palpável é um caminho a ser seguido para a “construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que permitam o entendimento da realidade da vida e a atuação lúcida e responsável” (PIATO *et al.*, 2015, p.68) reconhecendo-se como atores sociais, individuais e coletivos no ambiente.

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e interpretativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) baseada na participação de idosas da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), por meio da realização de um projeto de extensão promovido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-DCH VI).

Dentre as atividades desenvolvidas no referido projeto, foram escolhidas duas para corpus de estudo deste trabalho. Sendo elas a “Estrada de pedras e Árvore dos sonhos” adaptada sob a prática de Machado; Sousa e Furtado (2018) e os “Quadros com elementos da natureza”, ideia elaborada entre os participantes do projeto (idosas e monitores).

A despeito da primeira proposta, objetivou-se apresentar o tema do projeto de forma lúdica, gerar discussões em torno do foco do projeto e conhecer o grupo de idosas. Para isso, foram utilizados como materiais: papelão, pincel/canetinha, linha barbante, fita adesiva e papel metro. Primeiramente, foi montado o cenário (árvore e pedras feitas de papelão).

Posteriormente, apresentou-se a dinâmica para o grupo de idosas, com algumas indagações: “quais atitudes humanas você tem observado que causam danos ao meio ambiente?”. Os mediadores da atividade foram anotando as respostas das idosas nos pedaços de papelão que representavam as pedras. Após discussão dessa etapa, e de ter percorrido o caminho de pedras, chegou o momento da árvore dos sonhos, no qual, a indagação era: As pedras são os problemas passados. “E para o futuro quais os sonhos?” “O que devemos fazer para atingi-los?”. A partir dessas indagações construiu-se uma oficina de conhecimento do cotidiano, cada um relatando angústias e perspectivas.

Outra atividade realizada foi a criação de quadros com elementos da natureza. Para isso, executou-se previamente atividade de conscientização para que as idosas trouxessem folhas caídas, flores, frutos ou qualquer material da natureza para o desenvolvimento da atividade. Portanto, os materiais utilizados foram os próprios elementos trazidos pelas meninas (nome carinhosamente chamado) da UATI, folha cartão e cola. Desse modo, no dia da atividade os mediadores e integrantes trouxeram os materiais e com muita dedicação e criatividade fizeram um quadro.

Por meio da prática e reflexão construída com base nas duas atividades salientadas é que se vigora uma proposta de diálogos da Educação Ambiental com a realidade vivenciada por cada indivíduo, de forma que foi possível realçar a troca de saberes e compartilhamento de sentimentos e percepções em relação as futuras gerações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sendo a educação ambiental um tema consideravelmente recente, as pessoas de maior idade não tiveram a oportunidade de acessá-la na sua juventude (MAEDA *et al.*, 2021). Para as gerações de 100 anos atrás, a preocupação com o meio ambiente não era tão vista quanto nos dias contemporâneos. Partindo desse pressuposto, as oficinas da UATI buscavam trazer tais discussões através de

atividades práticas, de modo que os conceitos estejam ligados ao cotidiano das alunas. Dentre as mais de 10 atividades desenvolvidas com o grupo, neste trabalho fez-se o recorte de duas, a citar: "Estrada de pedras e Árvore dos sonhos" e "Quadro com elementos da natureza".

Na primeira atividade (Figura 1a), foi possível demonstrar ao grupo aspectos importantes da temática ambiental, instigando a sensibilização ambiental de modo a orientar as idosas a atuarem na defesa de uma educação ambiental transversal e intergeracional, ou seja, capaz de perpassar às gerações seguintes. Na primeira parte desta dinâmica, na "Estradas de pedras", as idosas destacaram diversos impactos negativos que têm afetado o meio ambiente, entre eles: poluição, desmatamento, poluição de nascentes, dentre outros. Posteriormente, no momento de construção da "Árvore dos sonhos", as participantes demonstraram seus sonhos e perspectivas para reverter as problemáticas citadas anteriormente, apresentando como soluções o reflorestamento, a conscientização ambiental, reciclagem e mudanças na alimentação.

Figura 1 – Registros das atividades "Estrada de pedras e Árvore dos sonhos" e "Quadros com elementos da natureza".



Fonte: Autores (2022)

De forma geral, essa metodologia participativa, problematizadora e democrática possibilitou a sensibilização, reflexão e discussão dos temas apontados pelo grupo sob os diferentes olhares, sendo que a utilização dessas duas etapas da oficina se mostra como estratégia oportuna a fim de diagnosticar os problemas e oferecer soluções, além de gerar interação entre os membros do grupo (MACHADO; SOUSA; FURTADO, 2018).

Na segunda atividade (Figura 1b e 1c), o objetivo foi de que o grupo pudesse confeccionar quadros decorativos utilizando elementos da natureza. O intuito era instigar a consciência para reaproveitamento de recursos que já são disponibilizados pela natureza, sem necessariamente feri-la, visto que uma das regras da dinâmica foi de não extrair nenhuma parte do vegetal. Diante disso foi solicitado que cada aluna trouxesse de casa os materiais para produção dos quadros. Esta atividade foi uma forma de trabalhar com o cotidiano dos indivíduos, tornando sua busca por conhecimento mais significativa, cujo foco é na transformação social, a promoção da qualidade de vida dessas pessoas e a sua emancipação (PORCIUNCULA; PORTO, 2014). Outro aspecto abordado foi a importância do artesanato, demonstrando que esta prática pode sim ser aliada da sustentabilidade.

Ambas as atividades propiciaram que as idosas pudessem ficar a par de conceitos fundamentais dentro da educação ambiental, como: meio ambiente, preservação da natureza, cidadania, educação ambiental e sustentabilidade (CABRAL *et al.*, 2006). Além do mais, como afirma Porciuncula e Porto (2014), foi possível ressaltar a importância da restauração de relações afetivas saudáveis entre as distintas gerações e como o meio ambiente se confirma como principal veículo para expandir tais interações.

Além da promoção da consciência ambiental, atividades desse tipo são importantes na ressignificação do processo da velhice, uma vez que estimulam a criatividade, e conseqüentemente seu bem-estar (MAEDA *et al.*, 2021). Essas oficinas são “uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, como objetivos pedagógicos” (MACHADO; SOUSA; FURTADO, 2018, p. 39).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades realizadas foi possível comprovar que a educação ambiental se torna fundamental para construção de valores e cooperação coletiva, fortalecendo também as questões envoltas do envelhecimento humano, visto que, todas as oficinas oferecidas na UATI oportunizaram o trabalho de diversos aspectos com as idosas, desde emocionais, psicológicos, físicos e culturais, onde sempre se

partiu da realidade de cada participante, levando-as a se entenderem como parte do meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DCH – VI, Caetité/BA, aos gestores da Casa Anísio Teixeira, Caetité/Ba e as meninas que participaram das atividades.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MACHADO, A. C. L. O.; SOUSA, E. E. M; FURTADO, M. C. “Muro das Lamentações” e a “Árvore Dos Sonhos” como Metodologia Inicial de Elaboração da Agenda 21 do Colégio Estadual Cícero Bezerra, Nossa Senhora Da Glória/Se. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, v.1, n.5, 2018.
- MAEDA, A. S. *et al.* A educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Extensio**, [S.L.], v. 18, p. 246-256, 2021.
- PIATO, R. S. *et al.* O papel da Universidade Aberta à Terceira Idade na educação ambiental. **Archives Of Health Investigation**, [S.L.], v. 3, n. 5, p. 67-71, 5 jan. 2015.
- PORCIUNCULA, A. S; PORTO, I. Envelhecimento, Meio ambiente e Educação Ambiental. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 453-470, 2014.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2. ed. Coleção Primeiros Passos: Editora Brasiliense, 2017.